

Residência em Enfermagem de Família e Comunidade: um dos caminhos para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde*Residency in Family and Community Nursing: one of the ways to strengthen Primary Health Care**Residencia en Enfermería Familiar y Comunitaria: una de las vías para fortalecer la Atención Primaria de Salud***Cristina Antunes Mota¹**

ORCID: 0000-0002-9655-1266

Lucélia dos Santos Silva²

ORCID: 0000-0002-6816-5042

Rita de Cássia Pereira Lima¹

ORCID: 0000-0002-3055-4915

¹Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, Brasil.²Escola Nacional de Saúde Pública/ Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Mota CA, Silva LS, Lima RCP.

Residência em Enfermagem de Família e Comunidade: um dos caminhos para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.1):e121.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200121>**Autor correspondente:**

Cristina Antunes Mota

E-mail:

cristinaantunes.sms@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos

Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos

Armada de Oliveira

Submissão por convite: 09-06-2021

No Brasil, as residências multiprofissionais e em área profissional de saúde foram regulamentadas em 2005, com objetivo de formar profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Este modelo de formação, considerado padrão-ouro para desenvolver especialistas, é orientado pelos princípios e diretrizes do SUS e, em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), prioriza as especificidades loco-regionais de cada estado. Para um país que escolheu a Atenção Primária à Saúde (APS) como orientadora do Sistema de Saúde, urge a necessidade de formar profissionais potentes que atuem de maneira ética, crítica, reflexiva e respondam às necessidades de saúde da população.

A formação em serviço, no âmbito da APS, tem grande relevância e impacto para a produção do cuidado em saúde. As equipes de saúde da família são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, entre outros profissionais que fazem a retaguarda das Estratégias de Saúde da Família (ESF). O trabalho multiprofissional fortalece a APS e devolve para sociedade melhores formas de cuidar em saúde².

Além de aprender o valor e as ferramentas para o trabalho em equipe, para algumas categorias faz-se necessário o desenvolvimento de competências clínicas nucleares dentro da sua especialidade, potencializando os resultados em saúde.

A enfermagem produz cuidado nos consultórios, na unidade de saúde, no território e na comunidade, considerando os impactos da Determinação Social no encontro clínico, colaborando para o alcance de impactos positivos para a melhoria das condições de vida das pessoas e implicados nas condições epidemiológicas, territoriais e nas agendas prioritárias para a Saúde do Brasil.

Dessa forma, investir na formação de enfermeiras e enfermeiros com competências clínicas voltadas para a APS, nos moldes de residência, tem sido uma estratégia apoiada pelos pesquisadores da área de Saúde da Família e, também, pelo Ministério da Saúde.

Esse programa de Residência utiliza como eixo pedagógico estratégias educacionais teórico-práticas por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, orientadas pelo desenvolvimento de práticas transdisciplinares no campo de conhecimento e pela integração entre os núcleos de saberes e práticas inerentes à profissão de enfermagem.

O treinamento do enfermeiro-residente é desenvolvido fundamentalmente através da educação em serviço, com o acompanhamento e a supervisão do preceptor, no sentido de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade. A inclusão dos residentes nas atividades práticas da Residência traz à reflexão algumas questões relativas à formação pedagógica, uma vez que pressupõe um trabalho de articulação entre teoria e prática a ser realizado por docentes das instituições formadoras, tutores, preceptores e trabalhadores das unidades de Saúde.

Com novos perfis profissionais, baseados em conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidos para a especialidade, as enfermeiras e os enfermeiros de família e comunidade ajudam a impulsionar novos modelos de cuidados para a enfermagem, baseado em evidências científicas, para a prática clínica.

As experiências vivenciadas pelos residentes em Unidades de Saúde de alta densidade tecnológica e em outros serviços especializados propiciam uma abordagem integrada e conhecimentos de diversos pontos de atenção das Redes de Atenção à Saúde.

Apoiar e subsidiar o processo de formação de enfermeiros de família e comunidade para a Atenção Primária à Saúde, com competências específicas para prática clínica da enfermagem de família na APS e ampliação do escopo de práticas, torna esses profissionais altamente qualificados e resolutivos na APS. A perspectiva é de uma atenção integral, interprofissional, qualificada e resolutiva, com foco na pessoa, na família e na comunidade, no que compete seu exercício profissional. É fundamental o compromisso ético e político com a construção do SUS, de modo a fortalecer e qualificar a rede de APS, reconhecendo seus atributos como eixo norteador da formação com foco na compreensão de que as práticas da APS apresentam complexidades e requerem a incorporação de novos valores, devolvendo para a sociedade profissionais que consigam apoiar a construção da autonomia dos sujeitos.

Referências

1. Ministério da Educação (BR). Residência Multiprofissional [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2020 [acesso em 08 jun 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>
2. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Ampliação do papel dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde [Internet]. Washington (D.C.); 2018 [acesso em 08 jun 2021]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34960>